**Eduardo Cunha: é preciso saber quem é!**

**20/12/2015**

**Caci - Pastoral Fé e Política**

*Texto para o programa “A Igreja em Notícia” da Rádio 9 de Julho*

Finalmente, na 3ª feira, dia 15/12, o Procurador Geral de Justiça, Rodrigo Janot, cumpriu com sua obrigação e pediu ao Supremo Tribunal Federal, STF, autorização para que a Polícia Federal fizesse busca e apreensão de documentos na residência e no escritório de Eduardo Cunha. Finalmente, neste mesmo dia, o Ministro do STF, Teori Zavascki, cumpriu com sua obrigação e autorizou que a Polícia Federal fizesse a busca pedida pelo Procurador Geral. E, finalmente, a PF cumpriu com a ordem de busca e apreensão pedida pelo Procurador Geral e autorizada pelo ministro Teori.

O Procurador Geral de Justiça justificou seu pedido com o argumento de que o deputado estaria usando do cargo de presidente da Câmara dos Deputados a fim de dificultar investigações sobre crimes que lhe são atribuídos.

Eduardo Cunha começa na política em 1989 ao ser convidado para trabalhar com Paulo César Farias, como tesoureiro do comitê eleitoral do então candidato a presidência da República, Fernando Collor, no Rio de Janeiro. Com a vitória de Collor, recebe como prêmio a direção da TELERJ, o serviço de telecomunicações do Rio de Janeiro, hoje privatizado. Anos mais tarde, são denunciadas irregularidades em licitações acontecidas no período em que Cunha esteve na presidência.

Collor cai em 92 e Cunha é demitido da Telerj. Entra para o atual Partido Popular, PP, e com apoio do então governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, é nomeado presidente da Companhia Estadual de Habitação, Cehab, cargo do qual é afastado em menos de seis meses, após denúncias de irregularidades, entre elas favorecimento de empresas inexistentes.

Em 2001, Cunha é eleito deputado estadual e passa a dificultar as investigações de denúncias contra ele. Em 2002, é eleito deputado federal. Em 2003, troca o PP pelo partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB, e se reelege em 2006, 2010 e 2014. No início de 2015, consegue ser eleito presidente da Câmara dos Deputados, por 214 votos entre 553 deputados, ou seja, 39% dos deputados que compõem a Câmara Federal.

A popularidade de Cunha no RJ pode ser explicada por sua atuação como radialista, principalmente junto às igrejas evangélicas, e por sua capacidade de angariar recursos de empresas para a campanha política.

Nas eleições de 2014, segundo declarou ao Tribunal Superior Eleitoral, TSE, foi o segundo deputado que mais gastou na campanha: foram seis milhões e oitocentos mil reais, declarados. Com um grande número de votos, devido ao cálculo do coeficiente eleitoral, Cunha elege vários deputados de seu partido, além de distribuir verbas para campanhas de candidatos amigos.

Eleito com dinheiro das empresas que financiaram sua campanha, Cunha e seus amigos deputados passam a votar e a apresentar projetos que interessam aos financiadores, contra os interesses dos trabalhadores e da nação brasileira.

Alguns exemplos:

* Votação do PL 4330/2004, hoje aguardando a votação no Senado Federal, e que prevê a liberação de normas para a terceirização, em prejuízo dos trabalhadores.
* Votação do perdão da dívida das seguradoras de saúde, dívidas que atingem o valor de dois bilhões de reais, perdão este aprovado pelo Congresso Nacional, Câmara e Senado e, felizmente, vetado pela presidente Dilma.
* Cunha trabalha também pela redução da maioridade penal, pela liberação do uso de armas, modificando o Estatuto do Desarmamento e pela ampliação de direitos das mineradoras.
* Cunha manobrou o regimento interno para que fosse aprovada a possibilidade de financiamento das campanhas pelas empresas, item, felizmente, também vetado pela presidente Dilma.
* Cunha não trabalha sozinho. O jornal Brasil de Fato fez o levantamento dos votos dos deputados em três importantes votações e verificou que nestas três votações, os mesmos 213 deputados votaram segundo as orientações de Cunha.

Você pode consultar esta pesquisa no site: [www.facesdecunha.brasildefato.com.br](http://www.facesdecunha.brasildefato.com.br)

Em setembro, o Ministério Público da Suíça enviou ao Brasil denúncias que envolvem Eduardo Cunha em corrupção e lavagem de dinheiro da Petrobrás, inclusive a comprovação de contas que Cunha tem no exterior. Essas denúncias, desde o início do ano já vinham aparecendo na imprensa: Cunha teria recebido propina por intermediar negócios entre a Petrobrás e as empresas, aliás, muito conhecidas dos brasileiros, Mitsui e Samsung.

Em março deste ano, por iniciativa própria, Cunha procurou a Comissão Parlamentar de Inquérito, CPI, instalada na Câmara dos Deputados para investigar denúncias de corrupção na Petrobrás e negou que tivesse conta na Suíça. A decisão de 4ª feira, 16/12, na Comissão de Ética é o resultado desta mentira: seu processo de cassação será submetido ao plenário da Câmara, pois Cunha, ao negar ter contas no exterior, estaria mentindo para seus pares. Ontem, 4ª feira, dia 16/12 o Conselho de Ética aprovou o relatório do deputado Marcos Rogério (PDT-RO) a favor da continuidade do processo por quebra de decoro parlamentar contra o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), por 11 votos a favor e nove contra.

Hoje, 17/12, os jornais noticiam que o Procurador Geral, Rodrigo Janot, pede ao ministro Teori Zavascki o afastamento de Cunha do cargo de presidente da Câmara. Antes tarde do que nunca, conforme diz o ditado, mas uma vergonha para a Câmara Federal que não foi capaz de tomar esta medida por iniciativa própria.

Cunha está usando um cargo de mais alta importância para os destinos do país para aprovar medidas contra o interesse do povo e para retardar a sua mais que merecida cassação. Já deveria estar preso há tempo.

Exerça sua cidadania: Envie e mails para os deputados e senadores exigindo a completa investigação das acusações contra o deputado federal Eduardo Cunha e seu afastamento do cargo de presidente da Câmara dos Deputados até que todos os fatos sejam esclarecidos e o envolvimento do deputado nos fatos sobre os quais ele é acusado seja ou não confirmada.